

A presente pesquisa tem o objetivo de analisar as políticas externas que os países integrantes do Grupo Next Eleven (N-11) – México, Nigéria, Egito, Turquia, Irã, Paquistão, Bangladesh, Vietnã, Indonésia, Filipinas e Coreia do Sul – mantiveram nos últimos anos para a América Latina. Os N-11 foram apontados pelo banco Goldman Sachs, em 2005, como países em desenvolvimento que têm potencial para se tornarem grandes economias no século XXI, figurando entre as 25 maiorias do planeta a partir de 2025. Para definir os N-11, o Goldman Sachs avaliou positivamente treze índices determinantes para crescimento econômico: taxas de inflação, déficit governamental, déficit externo, abertura ao exterior, taxas de investimento, uso de computadores, acesso a internet, acesso a telefone, educação, expectativa de vida, estabilidade política, efetividade das leis e corrupção. O enfoque na América Latina deve-se ao fato de esta região ser uma área de interesse natural para o estudo da política externa brasileira.

Através de artigos científicos, livros, documentos oficiais e reportagens de imprensa, a pesquisa constatou que os N-11 tomaram a iniciativa de se aproximarem da América Latina nos últimos anos e identificou os interesses que o grupo tem na relação em questão para adquirir maior poder econômico e político. Do ponto de vista econômico, constatou-se que o subcontinente serve, principalmente, como um importante fornecedor de recursos energéticos, necessários para o crescimento da atividade produtiva dos N-11. Os mercados latino-americanos, até então distantes para a maioria do grupo, também são vistos como importadores de grande potencial. Do ponto de vista político, os N-11 desejam ter um papel mais ativo no sistema internacional, de modo que buscam diversificar aliados para se legitimarem como centros de influência em uma ordem multipolar em ascensão. Nesse sentido, países como Irã, Vietnã e Turquia se servem do apoio de governos latino-americanos de esquerda para contestar o regime internacional atual. A pesquisa também concluiu que o princípio norteador e justificador do fortalecimento das relações entre a América Latina e os N-11 é o ideal de cooperação Sul-Sul.